

GEOGRAFIA E JOGOS TEATRAIS: EXPERIÊNCIAS DO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Mariana Santos Lemes ¹

RESUMO

Este artigo apresenta o encontro da linguagem do teatro enquanto arte, com a Geografia enquanto ciência e disciplina escolar. Com objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa a partir da união da linguagem teatral com a Geografia, constitui-se na experiência vivenciada durante aulas de Geografia em uma escola no campo do município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul. A proposta metodológica aplicada na prática de jogos teatrais com alunos do sétimo ano do ensino fundamental é resultado das visitas à campo realizadas por meio do trabalho de doutoramento, do qual possibilitou alçar outros processos e novas práticas educativas de aprendizagem. Por meio desta proposta, os jogos aplicados voltados para a construção do conhecimento geográfico foram realizados de forma conceitual, procedimental e atitudinal, resultando no estímulo da atitude crítica e reflexiva dos estudantes bem como ao desenvolvimento cultural do teatro a partir da realidade escolar situada no campo do Brasil.

Palavras-chave: Pesquisa-Participante; Jogos teatrais, Geografia, Educação do Campo.

RESUMEN

Este artículo presenta el encuentro entre el lenguaje teatral como arte y la Geografía como ciencia y materia escolar. Con el objetivo de proporcionar un aprendizaje significativo a partir de la unión del lenguaje teatral con la Geografía, se trata de una experiencia vivida durante las clases de Geografía en una escuela del campo del municipio de Dourados, en el estado de Mato Grosso do Sul. La propuesta metodológica aplicada en la práctica de juegos teatrales con alumnos de séptimo año de la enseñanza primaria es el resultado de visitas al campo realizadas durante mi trabajo de doctorado, que posibilitaron explorar otros procesos y nuevas prácticas educativas de aprendizaje. A través de esta propuesta, los juegos aplicados a la construcción del conocimiento geográfico fueron realizados de forma conceptual, procedimental y actitudinal, resultando en la estimulación de la actitud crítica y reflexiva de los alumnos, así como en el desarrollo cultural del teatro a partir de la realidad escolar situada en el Brasil rural.

Palabras clave: Investigación participativa; juegos teatrales, geografía, educación rural.

¹ Doutoranda do Programa de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, marilemess@gmail.com

As reflexões aqui apresentadas foram baseadas na prática de jogos teatrais desenvolvida durante aulas de geografia em uma escola no campo do município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Deseja promover o encontro da linguagem do teatro enquanto arte, com a Geografia enquanto ciência, sobretudo como disciplina escolar possível de alçar outros processos e novas práticas educativas de aprendizagem.

Este trabalho está pautado na experiência vivenciada a partir das visitas à campo acerca da proposta metodológica de pesquisa-participante no trabalho de doutoramento, ainda em andamento, sobre processos educativos na Educação do Campo. Esta escolha metodológica possibilitou diferentes experiências de pesquisa participante para o trabalho de tese, sendo fiel à proposta desta metodologia em atuar preferencialmente junto a grupos ou comunidades populares, pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social (Brandão, 2008).

Nesse sentido, a ação social aqui relatada foi praticada na sala de aula do sétimo ano da comunidade escolar localizada no campo. Lugar que por motivos sócio culturais sempre esteve relegado a planos inferiores no processo educacional e, ainda hoje, carrega a relação hierárquica entre campo e cidade, ou seja, o campo como o lugar do atraso, como uma realidade a ser superada (Molina, 2002). Ademais, a linguagem alternativa dos jogos teatrais escolhida comumente entre a pesquisadora, o professor de geografia e os estudantes, foram abordagens da pesquisa participante que aspiraram a participação mais ampla e contínua de construção progressiva da utilização de outras linguagens no processo de aprendizagem, sobretudo para a realidade da Educação do Campo.

A intenção de trabalhar os jogos teatrais foi proporcionar uma “aprendizagem significativa”² a partir da união da linguagem teatral com a Geografia, além de promover o desenvolvimento cultural e incentivar o aprendizado por meio da experimentação de jogos que estimulam uma atitude crítica e reflexiva diante da realidade (Soares, 2013).

Teóricos desde Rousseau e Dewey a Piaget e Vygotsky enfatizam a importância do jogo no processo de aprendizagem, para além de uma atividade lúdica, constitui-se como cerne da

² Teoria desenvolvida por David Ausubel. Segundo Moreira (2006, p.14) é “um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante de estrutura cognitiva do indivíduo”. Este aspecto relevante é uma estrutura de conhecimento específica denominada por Ausubel de “subsunção” ou ideia âncora que funciona como surgidouro da nova informação recebida pelo aprendiz, pois ele é um conceito preexistente na estrutura cognitiva do indivíduo e a partir desse conhecimento prévio é desenvolvida, então, a aprendizagem significativa.

manifestação da inteligência no ser humano e faz emergir uma energia do coletivo pouco utilizada e compreendida. Porém, “a escola, até hoje, nega o jogo como instrumento de ensino-aprendizagem” (Spolin, 2010, p.21).

O conceito de jogo teatral elaborado originalmente por Viola Spolin é um procedimento metodológico desenvolvido por meio de um trabalho pedagógico com teatro na educação. A autora aplicou seu método, em vários grupos de diferentes interesses ao longo de quase três décadas de pesquisa nos Estados Unidos da América, a fim de sistematizar uma proposta para o ensino do Teatro, em contextos formais e não-formais de educação.

Spolin (1987) constatou que “o sistema de jogos teatrais era um processo aplicável a qualquer campo, disciplina ou assunto por possibilitar um espaço possível para interação e comunicação verdadeira entre sujeitos” (Japiassu, 2008, p. 42). Nesse sentido, o jogo teatral pode ser aplicado com a ciência da Geografia, enquanto disciplina escolar que cumpre um papel importante na formação do cidadão crítico reflexivo, “ao possibilitar a compreensão da espacialidade dos fenômenos, operar o conhecimento geográfico em sua vida cotidiana, e produzir práticas espaciais insurgentes” (Straforini, 2018, p.188), utilizando-se das diversas linguagens do ensino, dentre elas a linguagem do teatro.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos traçados neste trabalho foram o do levantamento bibliográfico sobre o tema para construção do embasamento teórico da proposta de pesquisa-participante que designou a participação no processo educativo das aulas de Geografia por meio da metodologia de jogos teatrais. Além disso, houve a seleção dos jogos teatrais de Viola Spolin (2001) que, posteriormente, foram aplicados para a vivência dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II na escola do campo localizada no município de Dourados/MS.

A metodologia de jogos teatrais compôs o planejamento de atividades previsto para o desenvolvimento do conteúdo programático sobre formação do território brasileiro durante três aulas de geografia, com duração de 50 minutos. Os jogos foram aplicados após uma breve explanação teórica sobre o conteúdo e, no momento da aplicação, manteve as três essências dos jogos proposto por Spolin (1987): foco, instrução e avaliação. A autora afirma que o foco coloca o jogo em movimento pois, suas atribuições à ação na área do jogo fazem com que o jogador fixe sua atenção a um problema que precisa ser solucionado.



As instruções são as palavras ou frases que devem guiar o jogador ao foco, proporcionando interação, transformação e movimento, sendo também uma forma de aproximar o jogador do foco do jogo, quando o mesmo se distancia. Assim como a instrução, a avaliação também nasce do foco, e tem como objetivo estimular o aprendizado do estudante pois sempre está ligada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. Nesse sentido Spolin afirma “lembre-se que o jogo só pode obter sucesso quando ele ou ela acreditar no jogo, no grupo, na instrução.” (Spolin, 1987 p.34). Assim, a instrução é o meio que conduziu o jogo para uma avaliação e, após a realização do jogo, foram feitas diversas observações por parte dos alunos que contribuíram para a validação desta experiência na pesquisa. Vale ressaltar que na proposição dos jogos, não existiram vencedores ou vencidos, mas a consideração da importância desta prática compreender o envolvimento dos participantes.

Nesse contexto, a avaliação foi retratada com questões reestabeledoras do foco, ou seja, que lidaram com o problema que o foco propôs e indagaram se o problema foi solucionado. Aquilo que foi comunicado ou percebido, foi então discutido por todos durante a avaliação. Esse ato avaliativo na visão da autora, propicia aos participantes uma oportunidade para posicionar-se em relação àquilo que acabaram de fazer. Ressaltando ainda a necessidade de se ter atenção constante “durante a avaliação para fazer perguntas que vão ao encontro do nível de experiências das crianças” estimulando seu aprendizado (Spolin, 1987; p. 34).

Conforme a ordem metodológica das três essências dos jogos proposto a partir de Spolin (1987), o primeiro jogo aplicado na aula de Geografia da escola do campo foi utilizando uma bola de tênis. Com os estudantes na sala de aula posicionados em um grande círculo, os mesmos em silêncio, exercitam o foco para lançarem com uma mão, a pequena bola para um colega da roda. É permitido apenas o contato visual para comunicar o repasse da bolinha, com objetivo único de não deixá-la cair no chão (Figura 1).

Figura 1: Jogo da Bola - Foco



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)



Na segunda aula, o jogo aplicado consistiu na essência da instrução, abordou-se a contextualização de personagens enquanto sujeitos históricos retratados no conteúdo de geografia sobre a formação territorial do Brasil, sendo indígenas, afrodescendentes e europeus. O jogo ocorreu na divisão dos estudantes em três grupos para elucidar os diferentes pontos de vistas sobre as questões territoriais desses sujeitos sociais. (Figura 2).

Figura 2: Jogo do personagem – Instrução



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

O jogo do retrato, ultimo jogo aplicado na sequência das três aulas de Geografia, realizou-se pela divisão da sala de aula em novos grupos. Com objetivo de avaliação, os grupos retrataram momentos históricos que marcaram a formação social e territorial do Brasil. As fotografias formadas pela disposição intencional dos corpos imóveis dos estudantes, foram sendo transformadas, a partir das sugestões apontadas pelos demais estudantes que estavam fora do jogo.

Figura 3: Jogo do retrato – Avaliação



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho é pautado pela pesquisa participante, referencia metodológica do trabalho de doutoramento que possui como objeto de pesquisa, o processo educativo de Geografia na escola do campo. Experiência vivenciada pela saída de campo na escola localizada a 65Km do perímetro urbano da cidade de Dourados/MS. Existem diversas abordagens e aplicabilidades desse método, como na educação popular, no ensino, nos serviços à comunidade, na saúde, na emancipação de grupos oprimidos, etc. Portanto há uma inexistência de um modelo ou metodologia científica comum a todas essas abordagens.

Entretanto, diversos autores concordam que o diálogo entre o pesquisador, os atores sociais e os sujeitos da prática é estabelecido na formação e na manutenção de relações de confiança em um espaço de tempo determinado (Schmidt, 2006). Nessa perspectiva, este trabalho se relaciona com o campo da educação do campo e por isso destacamos a vertente da educação popular pautada no pressuposto teórico de Carlos Rodrigues Brandão (1999; 2006) que em conjunto com Paulo Freire, defendem a ideia de que a realidade pode ser mudada se construída com a interação do saber da ciência com outras esferas de conhecimento. Ou seja, trata-se da aprendizagem por meio da experiência e da convivência com o outro, gerando diversos saberes que comportaram as demandas de indivíduos ou grupos.

Na pesquisa participante sempre importa conhecer para formar pessoas populares motivadas a transformar os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos, e não apenas para resolverem alguns problemas locais restritos e isolados, ainda que o propósito mais imediato da ação social associada à pesquisa participante seja local e específico (Borges; Brandão, 2007, p.56).

Nesse sentido, a escola do campo é como ponto de origem da pesquisa participante, situada em uma perspectiva da realidade social geográfica de educação, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Pois, como na própria vida, a prática educativa gera diversas possibilidades de aprendizagens.

Mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social (Borges; Brandão, 2007, p.56).

Nesta perspectiva, a prática pedagógica da educação popular situa-se na própria realidade social. Pelo fato da educação ser troca, ser partilha (Brandão, 2006), deve-se sempre partir da realidade concreta da vida cotidiana das pessoas, respeitando-se suas diferenças e valores. Assim a pesquisa participante pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária, se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico.

Desse modo, as questões do processo educativo da Geografia foram aparecendo a partir das visitas realizadas na escola, junto com o desafio de utilizar uma nova linguagem para ensinar e aprender Geografia. Assim surgiram as ações sociais, definidas pela aplicabilidade de jogos teatrais indicando portanto, a necessidade e o estilo de procedimentos citados nesta experiência metodológica de pesquisa participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência obtida por meio da metodologia de jogos teatrais permite afirmar que a linguagem cênica contribui na conscientização das novas possibilidades de significação do processo educativo da Geografia. Observou-se pela participação ativa dos estudantes que a proposta de promover o encontro da linguagem do teatro com a Geografia foi bem sucedida. Os estudantes compreenderam bem a ideia e participaram com observações críticas e reflexivas sobre o conteúdo da formação territorial brasileira.

Analisando os estudantes durante as três aulas foi possível perceber o foco no envolvimento da realização dos jogos teatrais propostos, bem como visualizar a importância de inserir uma outra linguagem que possibilite o aprendizado na ação dinâmica e ativa dos estudantes na construção do conhecimento geográfico. Os jogos teatrais auxiliaram na aprendizagem e atingiram seus respectivos objetivos. A partir da instrução, os estudantes foram estimulados a expressarem seus conhecimentos prévios sobre os atores sociais que constituem a formação do território brasileiro, bem como na avaliação, assimilaram de forma autônoma as questões sociais advindas desse processo que também são sujeitos.

Os três jogos aplicados contribuíram para o processo educativo geográfico, enquanto prática espacial e assim o sendo, a territorialidade da escola do campo é um componente nítido e destacado na forma de organização, no meio de expressão e/ou nos objetivos a serem alcançados. (Straforini, 2018).

Nas discussões realizadas pelos alunos, percebe-se que houve a aprendizagem por meio da proposta dos jogos aplicados voltados para a construção do conhecimento geográfico realizado de forma conceitual, procedimental e atitudinal e, concomitantemente, houve também, o desenvolvimento cultural do teatro, especificamente se tratando em uma escola do campo. Assim sendo, vê-se o papel da Educação se cumprir, a medida que oportunizou condições necessárias para “evidenciação das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo com o presente e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana” (Straforini, 2004, p.56).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é uma ciência que enquanto componente escolar tem como objeto de análise a compreensão das relações que se efetivam no espaço. Entre suas atribuições, especificamente na realidade das escolas do campo, precisa ser desenvolvida de modo que fortaleça as relações com o lugar, considerando as particularidades ali evidenciadas, entretanto sem desconsiderar outras dimensões do espaço geográfico.

À vista disso, a metodologia do teatro intermediou a apresentação de uma nova linguagem no processo educativo da Geografia escolar, oportunizando “desenvolver qualidades nos educandos quando trabalhada de forma direcionada e objetivada. O conteúdo é muito importante para o ensino, mas a interpretação geográfica é essencial” (Copatti; Callai, 2018, p.225).

Nesse sentido o conteúdo sobre formação do território brasileiro trabalhado a partir dos jogos teatrais de Viola Spolin, permitiu a interpretação geográfica sobre a construção histórica e social dos quais, também, são sujeitos. Nos jogos cada indivíduo tem a oportunidade de experimentar um processo e aprender a partir dele quebrando estereótipos já que “o atuante do jogo teatral passa a ser o artesão da sua própria educação” (Koudela, 2010, p.35).

Assim sendo a experiência de campo relatada por meio da pesquisa participante abriga a diversidade e a pluralidade de modos de pensar a alteridade e a auto-reflexão na produção do conhecimento sobre processos educativos na Geografia de uma escola do campo, a partir da convivência e compromisso para dar sentido a uma prática científica de “compreender para servir” foi articulado o trabalho político da pesquisadora com a comunidade escolar pesquisada (Brandão, 1999, p. 12) .



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____, C. R. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2007. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 15 abril. 2023.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson. et al. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COPATTI, C.; CALLAI, H. C. O ensino de geografia em educação do campo e o livro didático. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 33, n. 105, p. 222–247, 2018. DOI:10.21527/2179-1309.2018.105.222-247. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7283> . Acesso em: 10 maio. 2023.
- JAPIASSU, R. Metodologia do Ensino de Teatro. 7.ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
- KOUDELA, I. D. A ida ao teatro. Programa Cultura é Currículo. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140316A%20ida%20ao%20teatro.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- MOLINA, M. C. Desafios para o educador e a educadora do campo. In: KOLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, v. 4. p.26-30.
- SCHMIDT, M. L. S. (2006). Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, 17(2), 11-41. doi: 10.1590/S0103-65642006000200002
- SPOLIN, V. Improvisação para o teatro, Tradução: Ingrid Koudela, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
- _____. Jogos Teatrais na sala de aula. 2. ed. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- SOARES, L. M. de S. TEATRALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 57–81, 2013. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/56>. Acesso em: 02 maio. 2023.
- STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nos anos iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
- _____. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180037.

XV
ENAN
PEGE



ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152621>. Acesso em: 7 maio.
2023.